

AS MÍDIAS EDUCACIONAIS NAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS COM CRIANÇAS DA EDUCAÇÃO INFANTIL EM MANAUS-AM

Eixo 06 - Criatividade e Inovação nas práticas docentes com uso das Tic

RESUMO

O presente trabalho teve como objetivo analisar as possibilidades de integrar nas práticas pedagógicas na Educação Infantil o uso das Tecnologias da Informação e Comunicação – TIC na aprendizagem escolar em uma instituição de Educação Infantil. Trata-se de um estudo de campo com abordagem qualitativa, realizado com a intenção de apontar possibilidades no uso de tecnologias educacionais que ofereçam suporte didático pedagógico aos professores da rede pública municipal da Secretaria da Educação de Manaus na aprendizagem dos educandos da Educação Infantil. Na técnica de coleta de dados, utilizou-se a pesquisa bibliográfica e a observação participante. O resultado apontou para várias dificuldades enfrentadas pelos professores, pois ainda não existem laboratórios de informática o que dificulta acompanhar a evolução quanto à diversidade de mídias que poderiam ser utilizadas como ferramentas de apoio na pré-escola. Ao mesmo tempo mostra que esse é um caminho sem volta e que o processo educacional ainda passará por muitas mudanças.

PALAVRAS-CHAVE: Mídias; criança; prática pedagógica; aprendizagem.

ABSTRACT

This study aimed to analyze the possibilities for integrating the teaching practices in early childhood education the use of Information and Communication Technologies - ICT in school learning in a childhood education institution . This is a field of study with qualitative approach was carried out with the intention of pointing out possibilities in the use of educational technologies that offer pedagogical educational support to teachers of municipal public of the Secretariat of Manaus Education students' learning of early childhood education. In the data collection technique was used the bibliographical research and participant observation . The results pointed to a number of difficulties faced by teachers because there are still no computer labs which makes it difficult to follow the evolution as the diversity of media that could be used as support tools in preschool . At the same time it shows that this is a path of no return and that the educational process still undergo many changes.

KEYWORDS: Media ; child; teaching practice ; learning

1 Introdução

A educação infantil tem registrado muitos avanços no campo das políticas públicas no Brasil a partir da década de 90. A promulgação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei nº9394/96, ampliou o direito à educação para todas as crianças pequenas, desde seu nascimento, o que representou uma conquista importante para a sociedade brasileira. Cabendo a instituição escolar de educação infantil o papel socializador e propiciador do desenvolvimento da identidade das crianças por meio de aprendizagens diversificadas acerca dos elementos culturais, realizadas em situação de interação.

No âmbito das discussões contemporâneas sobre a educação e sua integração a novos meios pedagógicos para produção de conhecimentos, estes considerados como alternativa para auxiliar a superação de problemas didáticos recorrentes nas escolas de ensino básico de nosso país, as Tecnologias da Informação e da Comunicação (TIC) surgem como elementos que oferecem possibilidades para dar suporte a esses impasses, com vista à renovação das práticas de ensino desenvolvidas nas escolas, e consequentemente ao melhor desenvolvimento da aprendizagem dos educandos e a atualização didática dos educadores.

A partir desse contexto, reflete-se sobre como a escola poderia incorporar as possibilidades didático-pedagógicas viabilizadas pelas TIC às suas práticas de ensino, entendendo-se que estas passam a fazer parte do cotidiano dos alunos e da cultura da sociedade, que passa a demandar novas habilidades dos sujeitos e a oferecer um leque de novas possibilidades de compartilhamento e tratamento de informações, bem como maiores interações entre os envolvidos nos processos educativos.

Um crescente número de especialistas do campo da educação e da gestão de políticas educacionais, tanto no Brasil como no exterior, tem proposto o uso das TICs como uma estratégia para aproximar as crianças das atividades e dos conteúdos escolares. Mais do que isso, para muitos especialistas, a introdução das TIC no contexto educacional traz possibilidades únicas, que podem transformar o papel da escola, ainda estruturada dentro de pressupostos do século 19, quando esta era desenhada para receber estudantes com perfis e objetivos completamente diferentes dos atuais.

A adoção de plataformas, aulas e objetos educacionais digitais (vídeos, *games*, redes sociais, aplicativos, etc.) podem contribuir para que cada aluno desenvolva habilidades e competências compatíveis com novas demandas sociais, construindo um percurso próprio de aprendizagem, no seu ritmo e a partir das suas necessidades, construa experiências de aprendizagem coletivas e colaborativas, potencialmente reformulando espaços e tempos escolares e ampliando o papel do professor como mediador de conhecimento.

2 As mídias educacionais na Educação Infantil

Conforme estabelecido pelas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEIs), a aproximação com as multimídias garante o direito das crianças ao acesso e uso dos diferentes recursos tecnológicos e midiáticos, amplia suas possibilidades de expressão. Desta forma, um dos papéis das educadoras e dos educadores é o de potencializar a produção de culturas infantis, que tenham a escuta apurada e sensível na gestão do seu cotidiano com as crianças e serem defensores das várias formas de ser criança e viver as infâncias.

Para Henry Jenkins (2008), as novas tecnologias proporcionam a existência de uma cultura de participação na qual há poucas barreiras para a expressão artística e a participação política, assim como forte incentivo à criação e à colaboração, mas para que isso ocorra, é papel da educadora e do educador ressignificar o uso que é feito dessas tecnologias, utilizando-se de estratégias que estimulem essa participação.

A presença das linguagens midiáticas está impregnada em nossa sociedade. “Para subsistir no mundo contemporâneo, as telas, talvez umas mais do que as outras, tornaram-se imprescindíveis” (OROZCO GÓMEZ, 2013, p.69). Televisão, computadores, smartphones e projetores suportam um mundo digital de expressões e interações que deve se relacionar com o mundo concreto, real, da areia, do vestido, do brinquedo, das tintas, como também com o mundo imaginário, das fantasias, castelos, reis, tribos para formar um ambiente educativo de múltiplas linguagens e aprendizagens dentro das instituições de Educação Infantil.

A partir dessas novas interações, podemos considerar a Educação Infantil como um espaço das e para as crianças, como cita Faria,

[...] um oásis, um lugar onde se torna criança, onde não se trabalha, onde se pode crescer, sem deixar de ser criança, onde se descobre (e se conhece) o mundo através do brincar, das relações mais variadas com o ambiente, com os objetos e as pessoas, principalmente entre elas: as crianças. (FARIA, 2007, p. 72)

Crianças brincam, expressam-se e relacionam-se com o mundo por meio das diferentes linguagens. Assim, materializam ideias, hipóteses, fantasias, desejos, lógicas, nem sempre ouvidos e considerados pelos adultos. Colocar as crianças no centro do planejamento curricular, conforme preconizado pelas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (BRASIL, 2009), traz, portanto, grandes desafios e, dentre eles, destacamos a necessidade de ouvir, considerar e potencializar essas manifestações “linguageiras” das crianças. Trata-se de uma garantia de direitos. As crianças têm o direito:

[...] de se aproximar da arte em todas as suas vertentes: teatro, música, dança, literatura, poesia, cinema, artes visuais e MULTIMÍDIA; [...] de ter uma relação com a arte e com a cultura sem serem tratados como consumistas, mas como sujeitos competentes e, além de tudo, sensíveis [...]. (LA BARRACA TESTONI RAGAZZI, 2011, p. 73)

Câmeras digitais, filmadoras, gravadores, arquivos em pastas digitais são, hoje, fundamentais para qualificar registros e documentos dos processos vividos por adultos e crianças nas instituições de Educação Infantil.

Os recursos tecnológicos e mídias, digitais ou não, podem contribuir qualitativamente nas experiências com as crianças, promovendo aprendizagens relevantes e socialmente significativas, mas que por si só não bastam. Atualmente, percebe-se uma dificuldade em romper com arranjos espaciais convencionais que façam parte do ambiente de aprendizagem das crianças, onde elas descubram sua utilização social enquanto brincam, de tal maneira que aprendam sobre si e sobre o mundo. A necessidade de controle do que acontece no ambiente educativo, que envolve não apenas o espaço, mas também as crianças, suas relações, o mobiliário e objetos são retratados, não somente, mas inclusive, na imagem organizacional do espaço, onde os critérios quase sempre baseiam-se na previsibilidade, contenção e interferência direta, viabilizando a vigilância e limitação das inquietações características da infância.

Tempos, espaços, tecnologias e interações contribuem com a qualidade na Educação Infantil e devem ser considerados na reorganização do ambiente. Proporcionar no planejamento e na organização dos espaços o acesso das crianças aos recursos tecnológicos e às mídias, analisando o que buscam aprender, o prazer que sentem, a fantasia, o encantamento, a imaginação, entre outras vivências, permite uma diversidade de experiências com interações e brincadeiras no cotidiano.

Desta reflexão é que devem emergir a definição de quais recursos e ações serão necessárias para promover as mediações a serem realizadas nestes espaços. Estes ambientes devem propiciar a interação dos diferentes recursos tecnológicos, mídias, brinquedos, brincadeiras, materiais não estruturados, para que proporcionem diferentes formas e arranjos que assegurem experiências significativas, com a mediação do educador de Educação Infantil, garantindo mais um elemento em meio a distintas formas de se provocar experiências éticas, estéticas, colaborativas e o direito à produção das crianças.

Pensando nas experiências de uso e manipulação das tecnologias e mídias nas Unidades de Educação Infantil, destaca-se, ainda, a importância de ter recursos que atendam às necessidades das crianças, que despertem e provoquem a curiosidade e maior interação entre eles. Lupas, lanternas, equipamentos sonoros, câmeras digitais, mesa luminosa, aparelhos de som, projetores de imagens, retroprojetor, gravadores de voz, computadores, tablet, microfones, entre outros, são exemplos de recursos tecnológicos que permitem a comunicação, estabelecendo experiências significativas em suas interações com o meio.

A organização do espaço deve prever, nesta proposta de currículo, “condições para o trabalho coletivo e para a organização de materiais, espaços e tempos”, conforme as DCNEIs, para assegurar a imersão das crianças nas múltiplas linguagens midiáticas. Pretende-se, assim, estimular o uso da tecnologia e mídias como meios a contribuir para as experiências, as interações, as brincadeiras e as diferentes linguagens, visando ao desenvolvimento natural e sadio do direito que a criança tem de aprender.

O espaço deve possibilitar diferentes situações de aprendizagens, diversas vivências e fomentar curiosidades, assegurando a educação em sua integralidade. Considerando, ainda, as várias formas de ser criança, as instituições que atendem

Educação Infantil devem garantir ações para que as crianças possam escolher e ser ouvidos, criar e se manifestar por meio das infinitas linguagens.

2.1 Experiências com tecnologias, imaginação e descoberta com as crianças

Como criar um ambiente que possibilite infinitas experiências com as tecnologias, as mídias, a criatividade, a imaginação, a fantasia e a descoberta das crianças permitindo que as mesmas sejam protagonistas de sua própria aprendizagem? Experiências são possíveis de acontecer em espaços projetados diferentemente da maneira tradicional, menos rígidos, mais flexíveis, agradáveis, acessíveis, constituindo um ambiente híbrido, no qual dimensões múltiplas coexistem e a fusão de pares opostos acontece (materialidade e imaterialidade, interior e exterior), adquirindo forma e identidade por meio da intensidade, da qualidade e da fluidez das relações e experiências geradas nesses espaços.

Segundo Ceppi e Zini (2013) a criança, por meio da experiência, é capaz de explorar, discernir e interpretar a realidade usando seus sentidos. Para isso, alguns objetos como projetores de slides, retroprojetores e fontes de luz artificiais trazem às crianças possibilidades de exploração, o que já é uma constante na infância.

O ambiente deve ser organizado e preparado para a imaginação, investigação, pesquisa, observação, experimentação e criação, aberto e acessível às crianças para um aprendizado autônomo. Um ambiente rico em estímulos, em valores sensoriais diversos, para que cada criança adquira consciência sobre suas próprias características de recepção, possibilitando experiências não fragmentadas: táteis, auditivas, aromáticas, visuais, midiáticas, tecnológicas, criando relações com os materiais, com seus pares, com os adultos e com o mundo. Em seu processo de conhecimento do mundo, a experiência imaginativa é vital para as meninas e meninos.

A imaginação é fundamental na infância. Pode ser incentivada, cultivada e explorada. Tem papel crucial no desenvolvimento estético, afetivo e cognitivo. É um modo de a criança ver além, viabilizando as possibilidades.

Oportunizar as vivências das culturas infantis, nos tempos e espaços das instituições de Educação Infantil, possibilita experiências imaginativas e de autoria das crianças na perspectiva da construção de conhecimentos significativos, rompendo com a verticalização e a fragmentação do currículo. Para Dewey (2010),

[...] a experiência não é simples sensação, fruto do mero contato com os objetos, com seus atributos isoladamente. Na verdade, as experiências efetivam-se pelas relações que as pessoas estabelecem com os objetos e seus atributos em um processo de discriminações por meio da experimentação. A experiência consiste na combinação ‘daquilo que as coisas nos fazem’ modificando nossos atos, favorecendo alguns deles e resistindo e embaraçando a outros e ‘daquilo que nelas podemos fazer’, produzindo-lhes mudanças. (DEWEY, 2010, p. 35)

No entanto, possibilitar a vivência de diversas experiências não é algo simples, especialmente nos contextos sociais contemporâneos. Nos espaços da Educação Infantil deve ser garantido o tempo das crianças, o tempo da experiência.

Segundo Bondía (2002)

A experiência, a possibilidade de que algo nos aconteça ou nos toque, requer um gesto de interrupção, um gesto que é quase impossível nos tempos que correm: requer parar para pensar, parar para olhar, parar para escutar, pensar mais devagar, olhar mais devagar, e escutar mais devagar; parar para sentir, sentir mais devagar, demorar-se nos detalhes, suspender o automatismo da ação, cultivar a atenção e a delicadeza, abrir os olhos e os ouvidos, falar sobre o que nos acontece, aprender a lentidão, escutar aos outros, cultivar a arte do encontro, calar muito, ter paciência e dar-se tempo e espaço. (BONDÍA, 2002, p. 24)

Esse tempo da experiência se contrapõe, de um lado, ao excesso de propostas que preenchem diariamente as rotinas, pautadas na ansiedade de contemplar uma infinidade de conceitos na Educação Infantil, sobrecarregando as crianças, impossibilitando-os de vivenciar verdadeiramente o que está em andamento e, de outro lado, aos longos tempos de espera ocasionados pela busca da padronização dos percursos construídos por cada um, obrigando-os a fazer as mesmas coisas, ao mesmo tempo, da mesma forma, aguardando sua vez, em uma falsa pretensão de que aprendam a se organizar como os adultos.

Como apontam as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica (BRASIL, 2013), as propostas pedagógicas de Educação Infantil devem garantir que as crianças tenham a “oportunidade para manusear gravadores, projetores, computador e outros recursos tecnológicos e midiáticos”, sendo protagonistas nesse processo. Deste modo, o trabalho com tecnologias e mídias na Educação Infantil deve priorizar e

promover o diálogo da criança com o mundo e também com as diferentes linguagens, potencializando o poder de comunicação das linguagens midiáticas e respeitando os princípios estéticos pontuados nas DCNEIs.

A narração de experiência realizada com a utilização de câmeras fotográficas por crianças na faixa etária de 3 a 5 anos, Gobbi (2011) ressalta que, por meio destas vivências, a criança torna-se não só protagonista, mas autora deste processo, maravilhando-se e imaginando a partir das imagens capturadas pelas câmeras. Para tanto, é necessário que compreendamos as imagens captadas como resultado de uma experiência investigativa, criativa, de autoria e de escolhas, o que requer da educadora e do educador muita sensibilidade e o desprendimento de expectativas prévias.

Podemos afirmar que esta colocação da autora não se aplica somente ao trabalho com câmeras fotográficas, sobre o qual ela discorre, mas sobre as experiências com as diversas linguagens midiáticas, já que se funda em princípios concernentes as concepções de criança, infância, currículo e Educação Infantil. Lembrando que a maioria das crianças hoje é rodeada socialmente pelas linguagens midiáticas, cabe às instituições que atendem Educação Infantil privilegiar possibilidades em que não sejam apenas consumidores ou receptores no uso das mídias e das tecnologias, mas coautores, participantes ativos e brincantes.

Levando em conta o momento de convergência vivenciado pelas instituições de Educação Infantil é importante que cada uma delas olhe para suas propostas pedagógicas, atentando-se para as diferentes apropriações dos tempos e espaços no que se refere ao uso de equipamentos tecnológicos e recursos digitais. As crianças precisam ser protagonistas de sua própria aprendizagem, portanto, deve-se refletir sobre quais propostas são necessárias para que estes princípios, aqui elencados, sejam contemplados.

2.2 Importância das mídias na Educação Infantil

A inclusão digital vem ganhando força e se fazendo cada vez mais necessária no mundo atual em todos os setores e tem como principal objetivo fornecer acesso as TIC. A Educação Infantil é um lugar de aprendizagem humana, de socialização e de interação. Um lugar de vida onde a criança dá continuidade ao aprendizado de valores de forma lúdica e divertida. Beloni (2001) entende que:

Incluir digitalmente não significa apenas ensinar uma pessoa a usar um computador para acessar a Internet, pesquisar ou elaborar um texto. Mas também, ensinar como melhorar os quadros sociais, utilizando-se dos recursos que um computador oferece permitindo a melhoria de vida, a qualificação profissional entre outros benefícios que a tecnologia traz. (BELLONI, 2001, p. 21)

A grande maioria dos alunos possui acesso a alguma tecnologia, portanto o professor não é mais o único meio de acesso às informações.

[...] Alunos estão acostumados a aprender através dos sons, das cores; através das imagens fixas das fotografias, ou em movimento, nos filmes e programas televisivos. [...] as novas gerações têm um relacionamento totalmente favorável e adaptativo às novas tecnologias de informação e de comunicação e um posicionamento cada vez mais aversivo às formas tradicionais de ensino. (KENSKI (2001) apud CHAGAS; BRITO; KLAMER; RIBAS (2008), p. 26)

Segundo Valente (1993) é preciso alguns ingredientes para a eficácia correta dos recursos tecnológicos:

Para a implantação dos recursos tecnológicos de forma eficaz na educação são necessários quatro ingredientes básicos: o computador, o software educativo, o professor capacitado para usar o computador como meio educacional e o aluno, sendo que nenhum se sobressai ao outro. [...] o computador não é mais o instrumento que ensina o aprendiz, mas a ferramenta com a qual o aluno desenvolve algo e, portanto, o aprendizado ocorre pelo fato de estar executando uma tarefa utilizando o computador. (VALENTE, 1993, p. 13)

Independente do tipo de mídia utilizada, elas são importantes para a Educação Infantil, pois são ferramentas indispensáveis nos dias atuais que aliadas ao conhecimento do educador proporcionam o desenvolvimento das crianças.

3 Metodologia

Trata-se de um estudo de campo definido por Gil (2008, p. 59) como o estudo de “um único grupo ou uma comunidade em termos de sua estrutura social, ou seja, ressaltando a interação de seus componentes”. Seguindo a perspectiva da abordagem qualitativa definida por Triviños (2008) como aquela que se preocupa em conhecer uma realidade, captar seus significados, buscou-se analisar as contribuições das mídias educacionais no processo de aprendizagem das crianças na Educação Infantil. Na técnica de coleta de dados, optou-se pela pesquisa bibliográfica que tem “o objetivo de

colocar o pesquisador em contato direto com todo material já escrito sobre o assunto da pesquisa” (PRODANOV e FREITAS, 2013, p. 54). Além da entrevista semiestruturada realizada com o objetivo de estabelecer alguns questionamentos básicos, apoiados em teorias e hipóteses, que interessam à pesquisa (TRIVIÑOS, 2008). O estudo foi realizada com 20 alunos do 2º Período da Educação Infantil (faixa etária de 4 e 5 anos), onde se realizou uma prática pedagógica que integrou processos educacionais com jogos educativos em softwares e programas educativos off line, resultante de projetos pedagógicos com as mesas educacionais e’Block que dinamizaram a interação das crianças com a ferramenta tecnológica.

Na execução das ações, inicialmente, todas as turmas da escola foram envolvidas, oportunizando a todas a possibilidade de manusear as mesas educacionais e’Block. Elegemos a turma do 2º período “B” do turno matutino, participando desta experiência inicialmente 20 alunos. O Cmei Blandino José Ribeiro possui uma sala que acomoda 4 (quatro) computadores em bom estado, com instalação de jogos educativos off line, pois a escola não dispõe de um ponto de internet para pesquisa em site eletrônico. Os programas são instalados com ajuda de um técnico ou inseridos em pen drives pelos próprios professores, aplicando a metodologia de 4 a 5 alunos por mesa com ajuda de uma estagiária ou apoio pedagógico quando houver.

Inicialmente as crianças são incentivadas a manusearem os computadores e explorarem teclas e mouse. De acordo com o planejamento da professora são direcionados a trabalharem com conteúdo em mídia, reforçando conceitos e práticas para a aprendizagem significativa. A professora socializa com a turma e distribui o tempo para que todos da mesa visualizem e participem da atividade no computador.

4 Resultados

A emergência de um campo de estudo próprio da infância, no âmbito da sociologia, permitiu o reconhecimento da criança como ator social de pleno direito, suscitando debates e possibilitando o aprofundamento do olhar sobre a criança a partir de vários enfoques: a criança como categoria social geracional; a institucionalização da infância, seus contextos e contradições; as culturas e a diversidade (classe, gênero, etnia); as instâncias de socialização (pares, famílias, escola) e outras formas específicas

de abordagem. Sarmiento (2006) argumenta que durante muito tempo as crianças foram silenciadas face às argumentações dos adultos nas diferentes esferas sociais (principalmente nas escolas) e em sua expressão autônoma dos seus modos de compreensão e interpretação do mundo.

Neste sentido, serão pontuados as problemáticas que envolvem a implementação do computador na educação infantil. Para tal, retomamos os questionamentos desta pesquisa: de que forma as TIC podem contribuir para a ampliação das experiências no espaço coletivo das instituições de Educação Infantil? Como podem ser beneficiadas as possibilidades de expressão e comunicação das crianças na interação com estes meios?

Outra dificuldade apresentada estava na acomodação das mesas para quatro a cinco pessoas, todas interagindo em uma mesma máquina. Não havendo capacidade física da sala para suprir a demanda das máquinas, dispersando algumas crianças conforme Imagem 1.



Imagem 1: Atendimento dos alunos nas mesas educacionais
Fonte da pesquisa



Imagem 2: Criança interagindo com a professora e pares
Fonte da pesquisa

No decorrer da atividade, as crianças tiveram a oportunidade de interagir com seus pares e com a professora, observando, levantando hipóteses, questionando e realizando comandos com a ajuda da professora conforme Imagem 2. As experiências com os computadores causou entusiasmo na maioria das crianças, contribuindo com uma atividade lúdica e prazerosa com resultados satisfatórios para a aprendizagem das crianças da Educação Infantil. Despertando novos olhares sobre as TIC na educação, principalmente com crianças em idade pré-escolar.

Deste modo, é preciso atentar tanto para a forma como as ferramentas tecnológicas têm sido utilizadas no campo educacional, assim como analisar a real necessidade desta utilização com crianças de 4 e 5 anos. Para isso, num primeiro momento, procurou-se estudar qual o caráter da relação estabelecida entre os meios de comunicação e as crianças pequenas. Por um lado, é necessário analisar como os meios de comunicação têm se organizado e efetivado ações levando em consideração o público infantil e, por outro lado, como as crianças e os espaços educacionais voltados para elas têm explorado esses meios conforme Imagem 3.



Imagem 03: Uso das mesas educacionais e'Block
Fonte da pesquisa, 2016

Sabendo que o computador e, mais especificamente, os produtos nele contidos - os softwares educativos, os jogos eletrônicos e mais recentemente a internet - fazem parte dessa grande disposição de meios de comunicação de massa, procurou-se um mapeamento sobre o uso dessas mídias, à luz de alguns estudos, melhor compreendendo as possibilidades e entraves do seu uso.

Admite-se hoje que a criança é capaz de construir modos de significação de mundo e de ação intencional que são distintos daqueles construídos pelo “homem feito” (Sarmiento, 2002 p.4). Neste sentido, argumenta-se um olhar diferenciado nos processos investigativos com crianças, de caráter predominantemente interdisciplinar e transdisciplinar, uma forma de compreender que busca seus fundamentos em vários campos de conhecimento das Ciências Humanas, a partir da crítica aos pressupostos até então construídos sobre a criança e a infância.

Considerações Finais

Como descrito neste artigo, embora haja avanços interessantes no acesso e disponibilidade de equipamentos de informação e comunicação tanto no ambiente escolar, ainda há um longo caminho a percorrer em relação à introdução no cotidiano escolar de novos processos, formatos e objetos de aprendizagem da cultura digital, que confirmam maior nível de interatividade, autonomia e autoria aos estudantes, bem como aos seus professores.

Para tanto, é fundamental incorporar a dimensão das TIC às políticas educacionais em âmbito federal, estadual e municipal, de modo a assegurar a qualificação de gestores e docentes no uso pedagógico destas tecnologias e a sustentação a projetos pedagógicos inovadores realizados pelas escolas.

Há muitas apostas sobre o papel que os recursos tecnológicos podem desempenhar na educação, ao favorecer o interesse das crianças e jovens pela aprendizagem e propiciar certa personalização do ensino em larga escala. Experiências bem sucedidas no Brasil e no exterior começam a comprovar essas potencialidades. Mas, para que a contribuição do uso das TIC na educação se concretize, é fundamental assegurar ao professor os conhecimentos, as competências e as condições necessárias para o desenvolvimento de suas práticas de ensino com apoio destes recursos e para o acompanhamento, avaliação e orientação dos alunos em função das dificuldades e dos progressos que encontram em seu desenvolvimento.

Referências

BELLONI, Maria Luiza. Tecnologia e formação de professores: rumo a uma pedagogia pós-moderna? Educação e Sociedade. dez. 1998.

BONDÍA, Jorge Larrosa. Notas sobre a experiência e o saber de experiência. Tradução João Wanderley Geraldi. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, n. 19, p. 20-28, jan./fev./mar./abr. 2002.

BRASIL. Ministério da Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Brasília: MEC/SEB, 2009.

_____. **Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica**. Brasília: MEC/SEB, 2013.

CEPPI, Giulio; ZINI, Michele (Org.). **Crianças, espaços, relações: como projetar ambientes para a educação infantil**. Tradução: Patrícia Helena Freitag. Porto Alegre: Penso, 2013.

DEWEY, John. **Arte como experiência**. Tradução: Vera Ribeiro. São Paulo: Martins Fontes, 2010.

FARIA, Ana Lúcia Goulart de. O espaço físico como um dos elementos fundamentais para uma pedagogia da educação infantil. Campinas, SP: Autores Associados, 2007.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. - 6. ed. - São Paulo: Atlas, 2008.

GOBBI, Marcia Aparecida. Usos sociais das fotografias em espaços escolares destinados à primeira infância. **Educação e Sociedade**, Campinas, v. 32, n. 117, out./dez. 2011.

JENKINS, Henry. **Cultura da convergência**. São Paulo: Aleph, 2008.

KENSKI, Vani Moreira. **Educação e Tecnologias: O novo ritmo da informação**. Campinas, SP: Papirus, 2008.

LA BARRACA TESTONI RAGAZZI. Carta dei diritti dei bambini all'arte e alla cultura. Bologna: Edizioni Pendragon, 2011.

OROZCO GÓMEZ, Guillermo. **Educomunicação: recepção midiática, aprendizagens e cidadania**. Tradução: Paulo F. Valério. São Paulo: Paulinas, 2014.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. - 2. ed. - Novo Hamburgo: Feevale, 2013.



14 a 16 de setembro de 2016
UNIT - Aracaju-SE

ANAIS | ISSN: 2179-4901

SARMENTO, M.J. **Conhecer a Infância: desenhos das crianças como produções simbólicas**, Portugal, Braga, Universidade do Minho. 2006.

_____. Manuel Jacinto. **As culturas da infância nas encruzilhadas da 2ª modernidade**. In: SARMENTO, Manuel Jacinto; CERISARA, Ana Beatriz (Coord.) Crianças e Miúdos. Perspectivas sociopedagógicas sobre infância e educação. Porto. Asa, 2004.

VALENTE, José Arnaldo. **Computadores e conhecimento: repensando a educação**. Campinas: UNICAMP. 1993.

TRIVIÑOS, Augusto Silva. *Introdução a Pesquisa em Ciências Sociais*. 18ª Ed. São Paulo: ATLAS, 2008.